

Maria Zychowska é professora do Departamento de Arquitetura da Universidade de Tecnologia de Cracóvia, Polônia

O presente texto, originalmente publicado no Journal Docomomo nº 10, publicação da *International Working-Party for Documentation of Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods for the Modern Movement*, novembro de 1993, p 38-41, está sendo reproduzido com a autorização do editor e da autora. Agradecemos Ana Beatriz Galvão, coordenadora da seção brasileira do Docomomo, Salvador BA

Tradução
Maurício Masson



A arquitetura em nosso século foi dominada pelo Movimento Moderno: inicialmente pelos seus sintomas, depois pela sua forma incipiente e, finalmente, pela sua mais decadente multiplicidade. Por este motivo é que os historiadores mostraram-se interessados primeiramente em distinguir as tendências individuais e elementos mais característicos deste movimento. Eles estavam interessados em apontar aspectos e elementos mais representativos que constituíram um efeito considerável em uma escala global. Também visavam constituir sínteses que retratassem todos os aspectos possíveis da origem e transformações deste estilo moderno. As soluções formais e inovadoras da vanguarda tornaram-se bastante respeitadas, enquanto que as soluções ecléticas que surgiram no efeito das mutações estilísticas e transformações locais foram tratadas com considerável reserva. Um exemplo deste tipo de atividade artística, baseada em critérios estéticos locais, era, entre outros, o grupo de artistas de Cracóvia que, desde o século 19, tinha formado sua própria interpretação dos chamados fenômenos alienígenas. Esta interpretação foi ilustrada pela atmosfera particular da cidade, e pode, com certeza, ser considerada como um evento na história da arquitetura contemporânea polonesa. Porém, não obstante ter sido registrada, ainda tem sido tratada como um fenômeno marginal.



Banco Polonês
1925
Arqs Teodor Hoffmann e
Kazimierz Wyczynski

Clínica ginecológica
1930-1932
Arqs Jerzy Struszkiewicz
e Maksymilian Burstin

Página ao lado
Edifício de
apartamentos
1928
Arq Zygmunt Gawlik

O quanto é moderno o modernismo em Cracóvia

Arquitetura entre-guerras na ex-capital polonesa

Os exemplos em Cracóvia deste estilo pertencem, sem dúvida, à primeira fase do modernismo na história da arquitetura. É nesta fase do Movimento Moderno que observa-se influências expressionistas e neo-românticas e tradições locais. Sua ascendência remete ao classicismo, que tinha gradualmente evoluído para formas mais simples e, ao mesmo tempo, era uma tentativa de harmonizar-se à atmosfera da cidade para adquirir uma expressão formal mais individual. Poderia-se, então, enfatizar que as formas acima mencionadas surgiram por fora das principais tendências da arquitetura europeia do século 20. Elas merecem certamente ser observadas, apesar de não se registrar entre elas nenhuma proeza artística excepcional que pudesse ser tratada como um marco significativo no desenvolvimento deste aspecto da vida.

As realizações no âmbito da arquitetura em Cracóvia durante o período entre-guerras valem a pena ser mencionadas e analisadas por uma série de motivos.

Em primeiro lugar, uma considerável parte da arquitetura da cidade passou a existir naquele período. Esta parte é tão vasta que evitar mencioná-la, ou fazer uma análise superficial somente dos exemplos mais significativos desta arquitetura pareceria ser um procedimento totalmente incorreto.

Em segundo lugar, o caráter específico da cidade que extrapolou a atmosfera espiritual desta capital polonesa dos tempos em que a Polônia estava dividida entre três potências, a ligação peculiar com o passado nacional e a beleza da

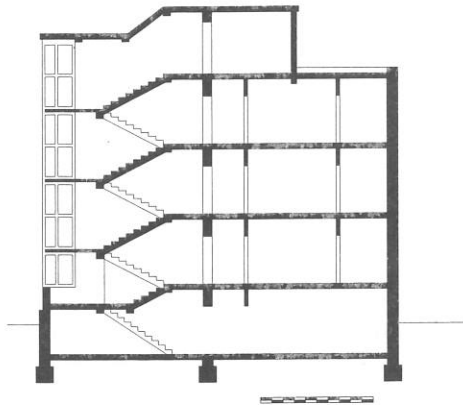
velha e nova arquitetura, tudo isso contribuiu para a formação de um poderoso e significativo centro de arquitetura em Cracóvia. Sua importância já havia sido notada no final do século passado, mas foi também bastante apreciada durante todo o período entre-guerras. O caráter da arquitetura local, bastante longe das atividades unilaterais que buscavam a beleza, estava sendo entendido, sobretudo, como estando em sintonia com as tendências em moda na Europa.

Como terceiro motivo de nosso interesse por esta arquitetura, deveria-se mencionar uma tentativa de definir seus valores artísticos, tanto numa escala polonesa quanto europeia. Parece que isto foi, muito precipitadamente, categorizado como um sintoma de provincianismo e interpretação paroquial de fenômenos mundiais. Além disso, não parece justo referir-se ao estilo individual da cidade nos anos 1920 e 1930, fundido com elementos de arquitetura mais antiga de imenso valor, como um procedimento irracional.

Três Grupos

Quanto ao caráter das realizações no período de vinte anos entre as duas grandes guerras, deve-se dividi-las em três grupos: o primeiro compreende exemplos de arquitetura que absorvem estilos históricos e cuja forma foi baseada na composição clássica, conhecida como Classicismo Acadêmico. A partir de 1918 esta tendência é representada em Cracóvia por, entre outros, a Caixa Econômica Polonesa (PKO) projetada por Adolf Szyszko-Bohusz, e o



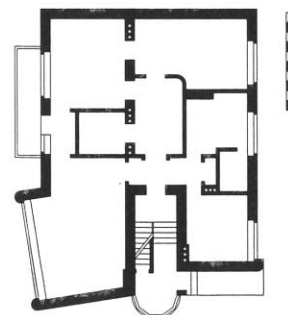
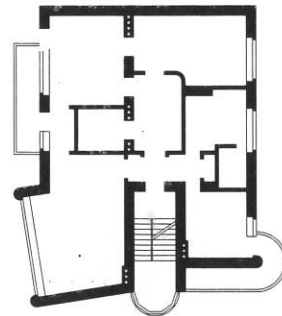


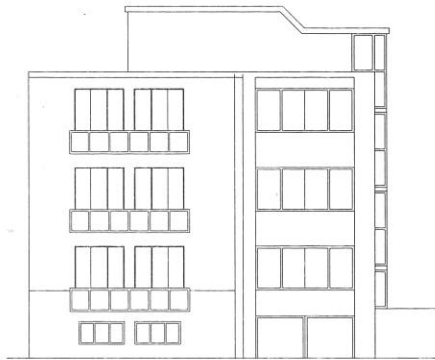
Desenhos
Edifício de
apartamentos
Cracóvia 1938-1939
Rua Piastowska 10
Arq Edward Litwin

Elevações, corte e
plantas

Banco Polonês projetado por Kazimierz Wycznski and Teodor Hoffman. Além deles, rio mesmo grupo encontra-se o *Manor Polonês*, que é uma convenção expressando a identidade nacional através da aplicação de elementos característicos das antigas residências das famílias ricas polonesas. Os mais representativos nesta categoria encontram-se fora de Cracóvia, por exemplo a clínica ginecológica projetada por Jerzy Struzkiewicz.

A procura por inspiração em diversas tendências históricas e a tentativa em combinar seus elementos numa composição eclética é visível nas fachadas de vários edifícios. Tais exemplos de um fenômeno europeu mais amplo de retorno à tradição também pode ser encontrado em Cracóvia. Seus indícios podem, por exemplo, ser identificados no edifício da rua Lea nº17, de Teodor Hoffman. Um outro grupo de edifícios mostra formas históricas simplificadas que também são, até certo ponto, baseadas em composições clássicas, mas cujos elementos são limitados à forma de colunas simples e faixas de pilastras. Dentro deste grupo pode-se identificar a chamada *Escola de Cracóvia* que caracterizou-se pela peculiar preferência por um estilo altamente decorativo. Por muitos anos este tipo de arquitetura tem sido o cartão de visitas da cidade. Neste contexto, devemos mencionar o edifício de apartamentos para professores da Universidade Jagiellonian e o edifício da Companhia de Seguros para Oficiais Municipais.

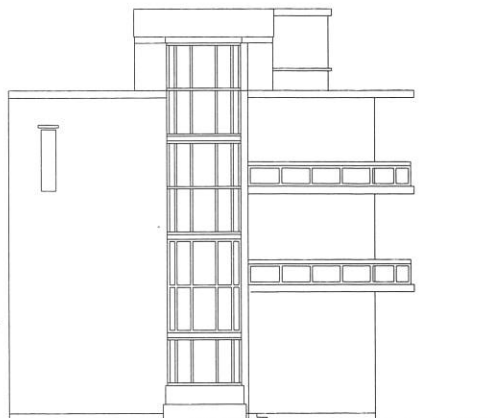




Edifício de apartamentos 1930
Arq Ludwik Wojtyczko

Edifício de apartamentos
1927-1928
Arq Waclaw Nowakowski

Página ao lado
Edifício de apartamentos 1930
Arq Fryderyk Tadanier



Tradicionalismo

Longe das tendências em direção a um excessivo decorativismo, e em consonância com o esforço geral por formas mais austeras e detalhes, um chamado verticalismo apareceu, que é um classicismo acadêmico atualizado e mais simplificado. Excelentes exemplos desta tendência são a Biblioteca Jagiellonian de Waclaw Kryzanowski e o prédio de apartamentos de Fryderyk Tadanier na praça Inwalidow.

No grupo posterior pode-se encontrar também os característicos prédios de aluguel para baixa renda construídos de modo tradicional, com apartamentos amplos e confortáveis. Na maioria dos casos com fachadas simples e simétricas, com discreta decoração horizontal e vertical, quase sempre feitos em habilidoso trabalho de estuque, com brasões em relevo e frisas estilizadas. Exemplos deste estilo são as casas projetadas por Waclaw Kryzanowski, Adolf Duntuch, Jakub Spiry ou Stanislaw Nabenzhal.

Os edifícios até aqui mencionados parecem indicar que havia uma forte tendência em direção ao tradicionalismo em Cracóvia que, na maioria dos casos fiava-se pesadamente na história nacional, na tradição romântica e nos elementos preservados da arte popular. Esta última teve um papel importante na arquitetura de Cracóvia do período entre-guerras. Este foi, sem dúvida, um fenômeno único na Europa. Tendências semelhantes podem ser encontradas na Escandinávia, onde motivos medievais estilizados refletiram-se na arquitetura religiosa. Uma antipatia ao estilo de vanguarda combinou-se com

um ataque europeu de formas supra-nacionais, uniformes, no início dos anos 1930. Essas tendências conduziram ao fortalecimento da posição da arquitetura do-lugar, tomando um posicionamento intermediário entre tradição e tendências em voga.

Sem decoração

O último grupo compreende edifícios cujas formas divergem mais fortemente da tradição histórica. Seus autores procuram formas próprias de expressão com base na interpretação de padrões contemporâneos importados. Aparecem edifícios bastante modernos em concreto armado, permitindo formas livres e desimpedidas da parte externa, porém mantidas dentro do padrão de composição tradicional. Apenas alguns elementos na sua decoração testemunham o início do novo estilo. Os exemplos mais notáveis são o Banco da Agricultura, de Waclaw Kryzanowski, a Caixa Econômica Polonesa na praça Szczepanski, de Fryderyk Tadanier e o Edifício Feniks de Adolf Szyszko-Bohusz, Jerzy Struzkiewicz e Maksymilian Burstin.

Nos anos 1930 observa-se a construção de um grupo de casas multi-familiares de aluguel de baixa renda, de alguma forma baseadas no funcionalismo, mas na verdade não tendo muito em comum com este, além do conceito de pequenos apartamentos geometrizados. Bons exemplos são o conjunto habitacional na Rua Pasterska, o esquema habitacional para os empregados da Agência de Seguro Social, e o conjunto de casas próximo à rua Sloneczna. Os autores destes novos com



plexos concentraram-se primeiramente na idéia de assegurar um bom padrão habitacional aos moradores. Neste contexto devemos também mencionar um edifício cooperativo na rua Parkowa nº 15, que obteve uma fachada muito simples e austera, despojada de qualquer elemento decorativo.

Edifícios industriais

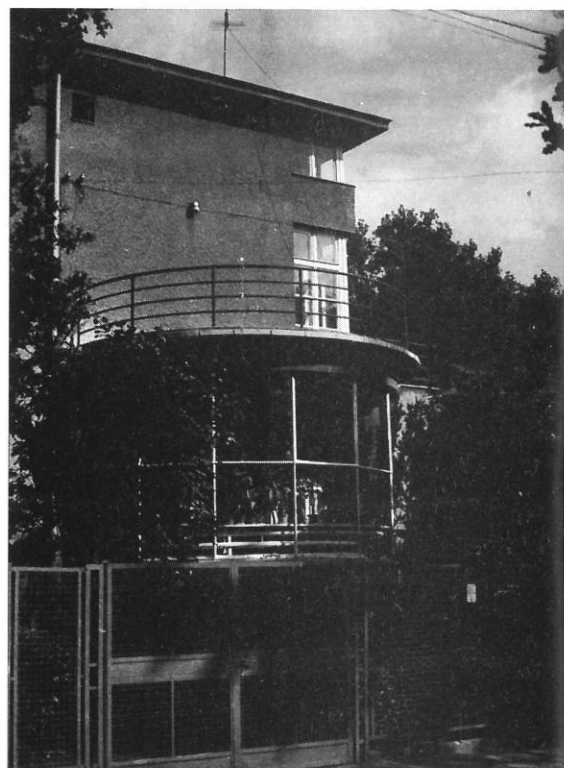
Assimetria, bem no espírito da arquitetura cubista, não estava entre as soluções mais populares em Cracóvia. Concepções semelhantes aparecem principalmente nas realizações de complexos industriais, tal como a Fábrica Wander, de Jakub Spira, a cantina dos funcionários e trabalhadores na Fábrica Solway, de Wacław Nowakowski, e também o prédio do serviço social no conjunto habitacional para trabalhadores na rua Czarodziejska, de Fryderyk Tadanier. No grupo posterior encontram-se também duas residências unifamiliares em Cichy Kacik, projetadas por Szysko-Bohusz.

Os edifícios que pertencem a este grupo mais recente são o que de mais próximo à vanguarda se chegou em Cracóvia, o que não significa, porém, que possam ser considerados como exemplos de vanguarda. Ao analisar a estilística deste edifícios, não se pode evitar uma referência à busca da Bauhaus pelas novas formas cubistas, embora observe-se uma certa falta de consistência na realização local de todas as proposições por trás deste movimento. Consequentemente, apelar para composições de formas

cúbicas mutuamente ligadas (interligadas) constitui a maior divergência da tradição (tradicionalismo). Uma análise dos novos princípios estéticos permite concluir que este estilo apareceu somente na arquitetura industrial ou comercial, assim como em realizações envolvendo condições financeiras restritivas. Este fenômeno está diretamente ligado à opção por realizações econômicas, o que levava ao abandono quase que integral da idéia de ornamentação.

Fora da ideologia do século 20

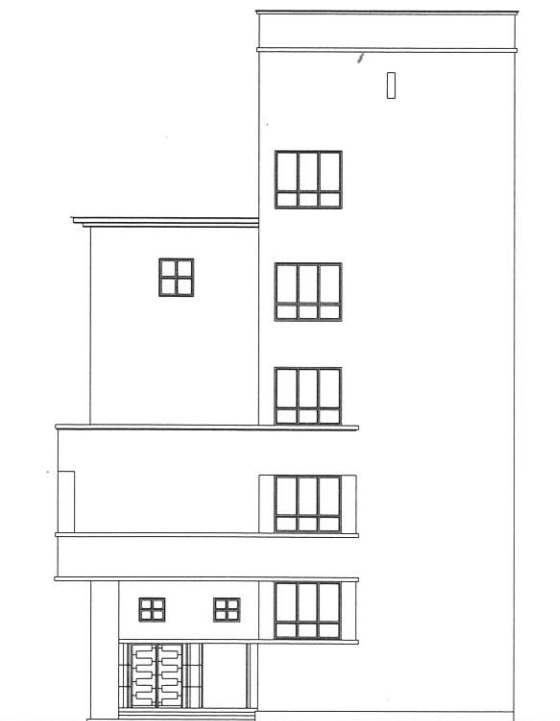
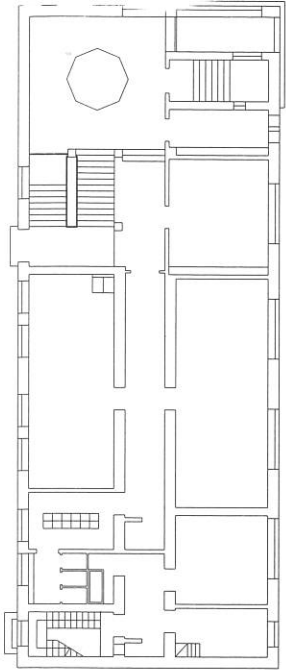
Essa falta de compreensão dos novos tempos e sua ideologia predominante depreciaram consideravelmente o ambiente de Cracóvia, particularmente porque lá não se participa por inteiro dos problemas sociais ligados à construção. Ao mesmo tempo, porém, isto prova que o ambiente acima mencionado manteve seu caráter próprio. Este caracterizava-se por visões estéticas relativamente uniformes e não se esforçava por converter-se nas modas do momento. O termo tendência da moda européia adquiriu aos poucos um sentido pejorativo. Consequentemente, surgiu um desejo de enfatizar o caráter nativo da arquitetura, apesar de que às vezes isto era interpretado como sendo uma adesão à convenção proto-modernista. Um aspecto importante desta arquitetura era sua peculiar decoratividade, o que às vezes era o resultado de imposições administrativas. Este aspecto foi uma característica predominante já antes da Primeira Guerra Mundial. Apesar de algumas transforma-



ções e simplificações nos anos 1920, foi um elemento decisivo no que diz respeito ao projeto de fachadas. Consistia, sobretudo, de efeitos de textura com trabalho de estuque, frisas colocadas acima do terreno e nas coberturas, assim como brasões em relevo.

História Contemporânea Polonesa

Recapitulando, deveria-se salientar que os fenômenos acima mencionados são importantes numa perspectiva arquitetônica polonesa. Com respeito à tradição européia, ficando de fora da ideologia predominante no século 20, eles refletem processos sociais e artísticos que se passaram então em Cracóvia. Eles produziram sua própria imagem característica que é tão única quanto outros fenômenos deste tipo, como a Escola de Amsterdam nos Países Baixos ou os estilos arquitetônicos em alguns países totalitários. A convenção aceita em Cracóvia naquele tempo tinha uma origem complexa. Estilisticamente, não ia muito além de um proto-modernismo. Ideologicamente, olhava nostálgicamente para o passado, rejeitando conscientemente a vanguarda e rendendo-se ao pragmatismo espontâneo apenas esporadicamente. Deste modo, uma parte da nossa história contemporânea foi preservada na forma de arquitetura, e este é o seu real e verdadeiro valor.



Página ao lado
Casa uni-familiar
1936
Arq Adolf Szyszko-
Bohusz

Banco da Agricultura
1938-1953
Arq Wacław
Krzyżanowski

Edifício residencial
1930-1933

Desenhos
City Excursions Hotel
Cracóvia 1926
Rua Oleandry 4
Arq Edward Kreisler

Planta e elevações